

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11

Número 2

Dezembro 2022

PARE DE SOFRER: HISTÓRIA, TEOLOGIA, MARKETING E A BUSCA PELO PODER POLÍTICO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Stop suffering: history, theology, marketing and the search for political power of the Universal Church of the Kingdom of God

Me. Gustavo Albernaz Dias Carreiro¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), focando nas principais características desta denominação: sua história, teologia, *marketing* e a sua busca pelo poder político. O capítulo sobre a história da Igreja Universal do Reino de Deus aborda o surgimento desta denominação dentro das “ondas” do pentecostalismo, a importância do seu líder, Edir Macedo e a sua espantosa expansão, tanto nacional como internacionalmente. No segundo capítulo, teologia da Universal, direciona-se a atenção para os três “pilares” da teologia da IURD: teologia da prosperidade, batalha espiritual e sincretismo religioso; focalizando como estes “pilares” sustentam toda a ação da IURD. O capítulo direcionado para o *marketing*, o terceiro capítulo deste artigo, trabalha a importância do *marketing* e da propaganda, assim como do uso das mídias de comunicação para o crescimento e a influência da IURD no contexto brasileiro. Por fim, o quarto capítulo trata sobre a busca pelo poder político da Igreja Universal do Reino de Deus. Como foi o ingresso desta denominação na política partidária, como essa igreja age nas eleições e qual foi a influência da IURD em algumas eleições das quais participou ativamente.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus. IURD. Teologia da prosperidade. Neopentecostalismo.

¹ O autor é mestre em Teologia pelo programa de mestrado profissional da FABAPAR; graduado em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (STBSB/FABAT). E-mail: contato.gustavoalbernaz@gmail.com.

ABSTRACT

This paper aims to talk about the Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), focused on the major characteristics of this denomination: history, theology, marketing and its look for political power. The chapter about the history of the Igreja Universal do Reino de Deus focus to the origin of this denomination inside the “waves” of Pentecostalism, the importance of its leader, Edir Macedo, and its astonishing expansion, nationally and internationally. In the second chapter, Universal’s theology, focus on the three “columns” of the theology of IURD: Health and Wealth Gospel, spiritual battle and religious syncretism; focusing on how these “columns” nourish all the action of the IURD. The chapter directed to marketing, the third chapter of this essay, talk about the marketing and advertising importance, as well as the use of communication media for the growth and influence of the IURD in the Brazilian context. Finally, the fourth chapter deals with the search for political power of the Igreja Universal do Reino de Deus. How was the beginning of this denomination into politics, how is the action in the elections and which is the influence of the IURD in some elections that its actively participated.

Keywords: Igreja Universal do Reino de Deus. IURD. Health and Wealth Gospel. Neopentecostalism.

INTRODUÇÃO

No dia 31 de julho de 2014, os olhos de todo o Brasil estavam voltados para a inauguração de um templo que demorou mais de 4 anos para a sua construção, que tem em sua composição 40 mil metros quadrados de pedras vindas de Israel, com capacidade para mais de 10 mil pessoas na sua nave principal e cuja inauguração contou com a presença de autoridades políticas do mais alto escalão². Este é o Templo de Salomão.

O Templo de Salomão é um dos maiores símbolos do poder financeiro, institucional, político e religioso da Igreja Universal do Reino de Deus. Como uma igreja com pouco menos de 40 anos pode construir um templo de tamanha magnitude? Como esta igreja tem como “braço” midiático a segunda rede de televisão mais assistida do Brasil? Estas perguntas levaram a pesquisa realizada neste artigo.

Nesse artigo procurou-se conhecer a história dessa igreja, a sua teologia, o *marketing* institucional desta denominação e a sua busca pelo poder político, como maneiras de entender melhor esse fenômeno religioso que é a Igreja Universal do Reino de Deus.

1. A HISTÓRIA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

A Igreja Universal do Reino de Deus é uma denominação de abrangência internacional, a sua influência pode ser vista no Brasil e além das suas fronteiras. Nesta primeira parte deste artigo procurar-se-á alocar esta denominação dentro de um movimento histórico que possa melhor explicar como ocorreu o surgimento desta denominação. Após isso será apresentado o perfil do seu líder máximo, Edir Macedo, e ao final desta parte analisar-se-á o que os estudiosos tem apresentado como explicação para a rápida expansão deste empreendimento religioso.

1.1 AS TRÊS ONDAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

Nenhuma instituição surge no vácuo, não é diferente com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Para se entender o surgimento da IURD é necessário o conhecimento do desenvolvimento

² UNIVERSAL.ORG. **Detalhes da obra** – Templo de Salomão. Disponível em: <https://sites.universal.org/templodesalomao/detalhes-da-obra/>. Acessado em: 08 de jul. 2019.

histórico do pentecostalismo no Brasil.

Duarte afirma que os trabalhos acadêmicos, a partir da década de 1990, têm utilizado algumas metodologias com o objetivo de classificar os diversos movimentos protestantes e, em particular, os pentecostais no Brasil. Uma tipologia foi construída por Antônio Gouvêa. Ele classifica as igrejas protestantes da seguinte maneira: protestantismo de imigração (Igreja Luterana); de missão (Igrejas Batista, Metodista, Presbiteriana e Congregacional); pentecostalismo clássico (Congregação Cristã do Brasil, Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Evangélica o Brasil para Cristo) e Agências de cura divina (Deus é Amor).³ Todavia, não é possível encaixar a IURD em nenhuma das tipologias apresentadas.

Neste trabalho, então, preferiu-se utilizar a tipologia criada por Paul Freston. Este autor afirma que:

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911). (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto desta pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e um outro grupo expressivo é a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). (...) O contexto é fundamentalmente carioca.⁴

Segundo Mariano, entre 1910 e 1950 reinava em absoluto no Brasil o chamado pentecostalismo clássico, tendo como referências a Congregação Cristã no Brasil (CCB), fundada em 1910, em São Paulo, por um ítalo-americano; e a Assembleia de Deus do Brasil (AD), fundada em 1911, na cidade de Belém⁵, por missionários suecos, com passagem pelo Estados Unidos. Pode-se entender, desta maneira, que “o período de implantação foi profundamente marcado pela influência de missionários estrangeiros”.⁶

Esse ramo do protestantismo espalhou-se por todo território nacional. Nos seus inícios, essas igrejas eram compostas, majoritariamente, por pessoas pobres e de pouca escolaridade. Eram perseguidas tanto por católicos como por protestantes históricos. Ambas se caracterizam pelo: anticatolicismo, ênfase na glossolalia (dom de línguas), comportamento sectário e ascético e a crença na volta iminente de Cristo.⁷

Atualmente seu perfil social mudou parcialmente. Porém, ambas mantêm vivas alguma de suas tradições. A CCB parece irreduzível em seu tradicionalismo, já a AD demonstra ser mais flexível, principalmente em relação ao seu sectarismo social. Como evidência disso pode-se pontuar a sua inserção na política e a busca de visibilidade através da televisão.⁸

A segunda onda teve início nos anos 50 na cidade de São Paulo, iniciando-se pela ação de missionários americanos, que através da Cruzada Nacional de Evangelização, trouxeram para o Brasil o evangelismo de massa tendo como centro a mensagem de cura divina (Igreja do Evangelho Quadrangular, 1953).⁹ Surgira no Brasil, nesta época, igrejas como a Igreja Evangélica Pentecostal O

³ DUARTE, Marcello F. A teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras. *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 91-111, jan./abr. 2019, p. 93.

⁴ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 70s.

⁵ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2ed. São Paulo: Loyola, 2005, p. 29.

⁶ BOBSIN, Oneide. Teologia da Prosperidade ou Estratégia de Sobrevivência: Estudo Exploratório. *Estudos Teológicos*, 35(1):21-38, 1995, p. 22.

⁷ MARIANO, 2005, p. 29.

⁸ MARIANO, 2005, p. 29-30.

⁹ MARIANO, 2005, p. 30.

Brasil para Cristo (1955, fundada por Manoel de Mello, brasileiro, oriundo da AD)¹⁰, além das igrejas Deus é Amor (1962) e Casa da Bênção (1964).¹¹

Sobre a ênfase teológica da segunda onda Mariano afirma:

A ênfase teológica no dom de cura divina, a partir dos anos 50, foi crucial para a aceleração do crescimento e diversificação institucional do pentecostalismo brasileiro. As maiores e mais representativas denominações da segunda onda, citadas acima, continuam a enfatizá-la, visto que a cura constitui um de seus mais poderosos recursos proselitistas.¹²

Pode-se dizer que as primeiras duas ondas pentecostais apresentam, na teologia, diferenças nas ênfases que cada qual confere a um ou a outro dom do Espírito Santo¹³, segundo Foester. Enquanto a primeira enfatiza o dom da glossolalia, a segunda ressalta o dom de cura divina e é, por isso, também chamada de pentecostalismo da cura divina.¹⁴

A terceira onda se inicia na segunda metade dos anos 70, cresce e se fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90. A Igreja de Nova Vida, 1960, fundada por Robert McAlister está na origem da Igreja Universal do Reino de Deus (Rio de Janeiro, 1997), maior representante do que veio a ser chamado neopentecostalismo, além das igrejas Internacional da Graça de Deus (Rio de Janeiro, 1980) e Cristo Vive (Rio de Janeiro, 1986).¹⁵ Já na Igreja de Nova Vida (de onde eram membros Edir Macedo, R. R. Soares e Miguel Ângelo¹⁶) encontra-se, de forma embrionária, algumas características do neopentecostalismo. Tais como: intenso combate ao Diabo, valorização da prosperidade material mediante a contribuição do fiel e a ausência de legalismo quanto ao comportamento.¹⁷

Citando Oro, Mariano afirma que:

As igrejas neopentecostais são autóctones, têm líderes fortes e pouca inclinação à tolerância e ao ecumenismo, opõem-se aos cultos afro-brasileiros, estimulam a expressividade emocional, utilizam muito os meios de comunicação de massa, enfatizam rituais de cura e exorcismo, estruturam-se empresarialmente, adotam técnicas de marketing e retiram dinheiro dos fiéis ao colocar “no mercado religioso de bens simbólicos que são adquiridos mediante pagamento”.¹⁸

Como características principais dessa onda, Mariano elenca três, que são: a exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo; Teologia da Prosperidade e a liberação do usos e costumes (tão enfatizado pelas ondas precedentes). No neopentecostalismo há a ruptura com o ascetismo e o sectarismo das ondas anteriores, assim, o neopentecostalismo traz uma secularização para o pentecostalismo, e constitui a primeira vertente pentecostal de afirmação no mundo.¹⁹ Enquanto as igrejas pentecostais de primeira onda sustentam a ação do Espírito Santo, no batismo do Espírito Santo e o dom de falar em línguas desconhecidas (glossolalia), e a segunda onda na cura divina como elementos essenciais de sua fé, a IURD, e as demais igrejas neopentecostais, dão ênfase tanto à Teologia da prosperidade quanto à guerra espiritual contra as ações do Diabo.²⁰ Sobre a teologia da IURD este artigo desenvolverá posteriormente em um outro capítulo.

Nas palavras do líder e fundador da IURD, Edir Macedo, a diferença principal da sua igreja para as demais é que:

¹⁰ BOBSIN, 1995, p. 24.

¹¹ MARIANO, 2005, p. 30.

¹² MARIANO, 2005, p. 31.

¹³ FOESTER, Norbert H. C. Pentecostalismo brasileiro clássico e secularização. *Estudos de Religião*, Ano XXI, n. 32, jan/jun 2007, p. 202-203.

¹⁴ FOESTER, 2007, p. 203.

¹⁵ MARIANO, 2005, p. 32.

¹⁶ MARIANO, 2005, p. 35.

¹⁷ MARIANO, 2005, p. 51.

¹⁸ MARIANO, 2005, p. 35.

¹⁹ MARIANO, 2005, p. 35.

²⁰ DUARTE, 2019, p. 94.

A Igreja atual tem que agir. Já vivemos o clima de pregação protestante de Lutero, o da pregação avivalista com João Wesley e agora temos que sair da mera pregação pentecostal, que está na moda, para a plena pregação. Temos que sair por aí dizendo que Jesus Cristo, batiza com o Espírito Santo, mas também, e antes de tudo, liberta as pessoas que estão oprimidas pelo diabo e seus anjos.²¹

É sobre o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus que agora este artigo irá tratar.

2.2 EDIR MACEDO

Como afirma Bledsoe, “tal como muitos grupos pentecostais e neopentecostais (...), particularmente no Brasil, um líder carismático costuma controlar e assumir publicamente o papel principal (...) dentro da denominação”.²² Não é diferente o que ocorre entre a IURD e Edir Macedo.

Edir Bezerra Macedo nasceu em 1945 na cidade de Rio das Flores, Rio de Janeiro. Sua família era católica, mas isso não os impedia de terem contato com religiões de matriz africana. Aos 18 anos, morando no Rio de Janeiro, converteu-se em um culto da Igreja de Nova Vida, onde permaneceu como membro durante doze anos.²³

Edir saiu da Igreja de Nova Vida farto da falta de apoio as suas atividades evangelísticas. Ao lado de seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares) e outros companheiros fundaram a Cruzada do Caminho Eterno em 1975. Só que houve uma cisão dentro deste movimento, então Edir Macedo, R.R Soares e Roberto Lopes, saídos da Cruzada do Caminho Eterno, fundaram em 09/07/1977 a Igreja Universal do Reino de Deus. Romildo Soares se desligaria da IURD em 1980 para fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus.²⁴

Sobre a fundação da IURD e a importância de seu fundador, Mariano comenta:

Qualquer um que a tivesse visto surgir na sala de uma ex-funerária do bairro da Abolição, subúrbio da zona norte do Rio, não sustentaria grandes expectativas a seu respeito. Seu destino provável, como o de tantos grupos pentecostais cismáticos, seria a obscuridade da periferia ou dos entrincheirados morros e favelas do Rio. No entanto, apesar da remota probabilidade de êxito, a história lhe foi assaz generosa, milagrosa até. Parte deste sucesso deve ser creditado a seu controverso líder, o bispo Macedo. Venerado por fiéis e subalternos, criticado por adversários religiosos e pastores concorrentes, acusado pela polícia de estelionato, curandeirismo e de enriquecimento às custas da exploração da miséria, ignorância e credulidade alheias. Macedo vai, em parte graças ao Diabo que tanto ataca, interpela e humilha, construindo a passos largos seu império.²⁵

Atualmente reside em Miami, Flórida, Estados Unidos. De lá o bispo mantém controle e contato com os líderes de sua igreja, suas atividades organizacionais e filiadas. Sua autoridade não se estende apenas ao lado administrativo, mas também sobre os ensinamentos e as práticas da IURD.²⁶

2.3 A EXPANSÃO DA IURD

Mariano assegura que “em duas décadas de existência, (a IURD) conseguiu a proeza de estar entre as maiores igrejas evangélicas do país”²⁷, mas como ocorreu essa rápida expansão da IURD, não só pelo Brasil, mas ao redor do globo?

Rocha Júnior afirma que a Igreja Universal do Reino de Deus constitui o grande fenômeno do pentecostalismo nacional. Seu crescimento mais significativo é registrado a partir dos anos 1980, quando principiou a aquisição das primeiras rádios. O número de templos no Brasil supera a casa dos

²¹ MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos & guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Universal, 2002, p. 131.

²² BLEDSOE, David Allen. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso.** São Paulo: Hagnos, 2012, p. 63.

²³ MARIANO, 2005, p. 54-55.

²⁴ MARIANO, 2005, p. 55-54.

²⁵ MARIANO, 2005, p. 54.

²⁶ BLEDSOE, 2012, p. 63-64.

²⁷ MARIANO, 2005, p. 54.

seis mil²⁸ e o de fiéis é, segundo dados do IBGE apontados por Bledsoe, 2,1 milhões.²⁹

A Universal está presente em mais de 100 países e nenhuma outra denominação religiosa surgida no Brasil alcançou essa expressão internacional. Seu forte uso da mídia, a inserção na política partidária, sua competência administrativa e a sua capacidade de mobilizar fiéis e arrecadar recursos financeiros não encontram semelhantes na história de nenhuma outra grande denominação religiosa brasileira.³⁰

Rocha Júnior propõe a hipótese de que a década de 80 foi muito benéfica para a Igreja Universal do Reino de Deus. Segundo ele, embora não se possa protestar o valor das estratégias de marketing adotadas pela igreja em seus primeiros anos como forma de explicar a sua rápida expansão, também não se pode ignorar que o ambiente sócio-econômico da época era favorável ao discurso da IURD. A década de 1980 é conhecida entre os economistas como a “década perdida”. Nessa época a economia brasileira combinava o nível de inflação elevada com a recessão e desemprego.³¹

Com este cenário econômico, Júnior chega à conclusão de que:

Com a população empobrecida e com as empresas estranguladas pelo ambiente econômico desfavorável – hiperinflação e recessão – estava posto o cenário propício para o crescimento de uma igreja que tinha em seu discurso a promessa de solução para as questões materiais cotidianas. Não eram as benesses da vida após a morte que os pastores da Universal clamavam em seus sermões – eles prometiam a conquista de um emprego, a promoção profissional, a cura das enfermidades, o fim das dívidas, ou seja, um cardápio que não tardou a seduzir milhares de brasileiros desesperançados.³²

Sem desconsiderar os fatores econômicos da época e o discurso atrativo da IURD os principais pesquisadores que estudaram o extraordinário crescimento das igrejas neopentecostais ocorrido no Brasil na segunda metade do século passado elencam três elementos que justificariam o fenômeno, são eles: lideranças carismáticas, recurso financeiro abundante e boa utilização dos meios de comunicação, com destaque para o rádio e a televisão.³³

Internacionalmente a IURD é um grande fenômeno. Bledsoe coloca a África do Sul como o maior sucesso missionário da IURD, parte desse sucesso é explicado pela proximidade em questões econômicas e a adaptação da ideia da opressão através de forças espirituais locais³⁴, o próprio Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo e prefeito do Rio de Janeiro, lançou, quando morou na África do Sul, “*Mutis, Sangomas and Yungas: tradition or witchcraft?*”, uma versão local do livro “Orixás, Caboclos & Guias: deuses ou demônios?” de Macedo.³⁵

No livro de David A. Bledsoe, o autor, com base em Oro e Semán, explica que na Argentina, outro caso de sucesso da IURD a estratégia foi modificada:

A população argentina em geral tende mais para o secular do que seu correspondente brasileiro. Além disso, os argentinos estigmatizam as religiões afro-brasileiras e, às vezes, discriminam os que frequentam os quase dois mil centros afro-brasileiros presentes no país. Por isso, a liderança da IURD modificou seu discurso, reduzindo a ênfase afro-brasileira (embora não a tenha eliminado totalmente) e promovendo a libertação da bruxaria e doenças fisiológicas. Embora o conceito de “sentir bem” não seja novo para os argentinos nem para a IURD, a liderança enfatiza mais este lado através de sua mensagem de prosperidade. Essa adaptação resultou na atração, pela IURD, não apenas das classes

²⁸ ROCHA JÚNIOR, Volgano. O Neopentecostalismo e a década perdida: como a crise dos anos 1980 estimulou o crescimento da IURD. *Revista Unitas*, v.5, n.2 (n. especial), 2017, p. 820.

²⁹ BLEDSOE, 2012, p. 90.

³⁰ ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 820.

³¹ ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 822.

³² ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 825.

³³ ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 831.

³⁴ BLEDSOE, 2012, p. 92.

³⁵ REFKALEFSKY, Eduardo. **Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil, e dos Televangelistas nos EUA**: um estudo comparado. Trabalho apresentado no II Colóquio Brasil-Estados Unidos de Ciências da Comunicação. p. 13.

mais baixas, mas de alguns segmentos da classe média.³⁶

A expansão da IURD tem levado a sua larga influência no cristianismo brasileiro, indireta e diretamente. Indiretamente refere-se as divisões internas ocorridas na IURD que produziram novas igrejas neopentecostais, tais como a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980, fundada por R. R. Soares), a Igreja Mundial do poder de Deus (1998, fundada por Valdomiro Santiago)³⁷ e, a mais recente, Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus (2006, fundada por Agenor Duque, que já foi membro tanto da IURD como da IMPD). Diretamente a IURD tem influenciado igrejas no seu modo de pensar, sejam igrejas históricas, como a Primeira Igreja Batista do Brasil, que se “neopentecostalizou”; sejam elas de segunda onda, como a Assembleia de Deus de Madureira, que revelou sua inclinação à terceira onda quando em 1990 os pastores de sua convenção se aliaram a Macedo para dar início ao Conselho Nacional de Pastores do Brasil.³⁸ Bledsoe conclui:

O movimento neopentecostal brasileiro mostra semelhanças e interdependências com o pentecostalismo global e norte-americano. Não obstante, demonstra suas próprias peculiaridades e distinções locais. Este movimento também tem afetado algumas igrejas previamente estabelecidas, associadas às ondas pentecostais iniciais, igrejas renovadas, denominações históricas tradicionais e paróquias católicas. Assim, o neopentecostalismo tem promovido a diversificação do pentecostalismo e do cenário evangélico geral no Brasil.³⁹

Agora, que já foram abordadas as três ondas do pentecostalismo brasileiro para explicar o aparecimento da IURD, a figura de seu líder máximo, Edir Macedo, e como os especialistas explicam a rápida expansão desta denominação e a sua influência para além de suas próprias igreja está na hora de se analisar a teologia da IURD.

2. A TEOLOGIA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

É possível falar sobre uma teologia iurdiana? Esse questionamento é importante já que muitas vezes o seu líder, Edir Macedo, se apresenta como alguém avesso à teologia, já que para ele todas as formas de teologia são fúteis; confundem os simples e ilude os sábios. Segundo ele, muitos intelectuais da fé estão no “cativeiro da teologia”.⁴⁰ No seu canal no *YouTube* podemos ver um testemunho de um graduado em Teologia que diz que o conhecimento teológico não o ajudou a ser próximo de Deus, ao contrário. O título do vídeo é sugestivo: Walter – o teólogo que não conhecia a Deus.⁴¹

Porém, isso não quer dizer que a IURD não tenha uma teologia. Pode-se definir teologia como uma visão de mundo expressa por um grupo de fiéis. Para Campos “é fácil verificar que há uma visão de mundo, teológica, que emerge dos ritos, cânticos, sermões, estudos bíblicos, programas de rádio e televisão (...) visão assimilada e interiorizada pelos seus seguidores”.⁴²

Pode até parecer contraditório, mas o Bispo Macedo que tanto critica o emprego da teologia tem mais de 20 livros de sua autoria sobre assuntos teológicos⁴³ (dois deles são considerados textos clássicos para a IURD, e, apesar de deixar os evangélicos divididos, são obras monumentais para o pensamento neopentecostal, são eles: “A libertação da teologia” e o controverso “Orixás, Caboclos & Guias, deuses ou demônios?”⁴⁴), além de um blog onde segundo o site da Universal já foi acessado mais de 130

³⁶ BLEDSOE, 2012, p. 93.

³⁷ BLEDSOE, 2012, p. 72.

³⁸ BLEDSOE, 2012, p. 57-58.

³⁹ BLEDSOE, 2012, p. 58-59.

⁴⁰ CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio e UMESP, 1997, p. 330.

⁴¹ CANAL BISPO EDIR MACEDO. **Walter**: um teólogo que não conhecia Deus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gOKmlMyPCrw>. Acesso em: 01 de jul. 2019.

⁴² CAMPOS, 1997, p. 328.

⁴³ BLOG BISPO EDIR MACEDO. Livros. Disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/livros/>. Acesso em 01 de jul. 2019.

⁴⁴ DAMASCENO, Maria R. V. de Oliveira; et.al. Sincretismo, Protestantismo e Neopentecostalismo: O Cristianismo em seu enfoque nas

milhões de vezes⁴⁵, onde o bispo também aborda assuntos pertinentes a fé cristã.

Neste trabalho, portanto, assegura-se que a Igreja Universal do Reino de Deus possui sim uma teologia, e pretende comentar três dos principais pilares desta visão de mundo religiosa: A teologia da prosperidade; a batalha espiritual e o sincretismo religioso.

2.1 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A origem da teologia da prosperidade, nos EUA *Health and Wealth Gospel*, remonta aos anos 40 onde reuniu crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé. Mas só se constituiu como movimento doutrinário na década de 70, quando encontrou, através de grupos evangélicos carismáticos nos EUA, visibilidade e poder para se difundir por outras correntes cristãs.⁴⁶

Sob a liderança de Kenneth Hagin, o movimento de Confissão Positiva (crença de que os cristãos detêm poder de trazer à existência o que declaram, decretam e determinam em voz alta⁴⁷) difundiu-se por vários países. A Confissão Positiva tem raízes nos pensamentos de Phineas Quimby, que estudou espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia (1802-1866) e que influenciou diretamente Essek W. Kenyon (1867-1948), principal inspiração de K. Hagin.⁴⁸

Mariano conta que:

Kenyon nunca pregou nem escreveu sobre prosperidade. Dele, Hagin aprendeu ensinamentos apenas sobre cura divina e Confissão Positiva. Foi o televangelista Oral Roberts quem criou a noção de “Vida Abundante” e deu início à pregação da doutrina da prosperidade, prometendo retorno financeiro sete vezes maior que o valor ofertado. Roberts passou a dar maior ênfase a tal mensagem a partir de 1954, quando, ao ingressar na TV, suas despesas aumentaram consideravelmente. Allen, Lindsay, Hagin e Osborn a adotaram posteriormente. Nos anos 70, essa doutrina ganharia maior projeção por meio do ministério de Kenneth e Gloria Copeland (discípulos de K. Hagin), que radicalizaram prometendo retorno centuplicado dos dízimos e ofertas.⁴⁹ Hoje são inúmeros os pregadores norte-americanos do *Health and Wealth Gospel*. Entre os principais, além dos citados, constam Ken Hagin Jr., Robert Schuller, Charles Capps, Jerry Savelle, Benny Hinn, Paul Crouch, Fred Price. Saúde perfeita, prosperidade material, triunfo sobre o Diabo e vitória sobre todo e qualquer sofrimento, eis as promessas desses pregadores.⁵⁰

Campos, por sua vez, enxerga uma conexão entre a teologia da prosperidade e a *New Age* (Nova Era). Alguns elementos, segundo este autor, são compartilhados entre essas duas visões de mundo, são eles: a rejeição ao sofrimento; valorização da confissão positiva como maneira de superar os problemas humanos e aceitação da prática como eixo determinante da espiritualidade.⁵¹

Como esta teologia norte-americana veio para o Brasil? Historicamente, com o processo de modernização do Brasil na década de 1970, e a conseqüente promoção social e econômica dos fiéis, as tensões advindas do ascetismo pentecostal, que requeria sacrifícios e provocava descontentamentos, começaram a surgir. Diante das mudanças na sociedade e novas demandas o mercado religioso se integrou a nova realidade. Segundo Júnior “algumas lideranças pentecostais começaram a ajustar as exigências às disposições e possibilidades de cumprimento por parte dos virtuais adeptos e fiéis. O sectarismo e ascetismo cederam lugar à acomodação ao mundo”.⁵²

populações tradicionais. *Revista Unitas*, v.7, n. 1, 2019, p. 143.

⁴⁵ UNIVERSAL.ORG. **Blog do Bispo Macedo completa 10 anos**. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/09/09/blog-do-bispo-macedo-completa-10-anos/>. Acesso em 01 de jul. 2019.

⁴⁶ MARIANO, 2005, p. 151.

⁴⁷ MARIANO, 2005, p. 153.

⁴⁸ MARIANO, 2005, p. 151.

⁴⁹ MARIANO, 2005, p. 152.

⁵⁰ MARIANO, 2005, p. 152.

⁵¹ CAMPOS, 1997, p. 364-366.

⁵² ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 826.

O escopo doutrinário da teologia da prosperidade encaixou-se como uma “luva” no esforço para atender a demanda imediatista da solução de problemas financeiros e a satisfação de desejos de consumo dos fiéis pobres, que buscavam legitimar seu novo modo de vida.⁵³ Segundo Rocha Júnior:

A semente da nova concepção teológica encontrou terreno fértil nas igrejas que surgiam na ocasião e que viriam a compor o que se chamou mais tarde de movimento neopentecostal: Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblia da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Nacional do Senhor Jesus Cristo, e com destaque para as duas mais representativas igrejas – Internacional da Graça de Deus e Universal do Reino de Deus.⁵⁴

Na prática, a teologia da prosperidade, adotada pela IURD, prega que o plano divino é fazer o homem feliz, abençoado, saudável e próspero financeiramente. Dessa maneira a posse e a aquisição de bens, a boa saúde e a vida sem maiores aflições ou problemas são apresentados como sinais da espiritualidade de um crente fiel.⁵⁵ De acordo com Mariano “a teologia da prosperidade valoriza a fé em Deus como meio de obter saúde, riqueza, felicidade, sucesso e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento (...) enaltece o bem-estar do cristão neste mundo”.⁵⁶

O crente na teologia da prosperidade não pede ou suplica à Deus, isso seria um sinal de pouca fé, antes ele decreta, determina, exige, reivindica as bênçãos que tem direito.⁵⁷ Se antes o sacrifício que era exigido do cristão era uma vida de ascetismo de negação ao mundo, agora, no neopentecostalismo, que afirma o mundo, o sacrifício exigido é de natureza financeira: dízimos e ofertas.⁵⁸

Sobre as ofertas, Edir Macedo afirma que ela “é o que aproxima o ser humano de Deus”⁵⁹, e sobre os dízimos ele afirma que o cristão devolve a décima parte daquilo que Deus lhe deu e que quem não dá, o incrédulo, não reconhece o senhorio de Jesus Cristo e está roubando aquilo que é de Deus.⁶⁰ Ao escrever sobre a diferença das bênçãos provenientes do dízimo e da oferta o Bispo afirma que há diferença já que o dízimo é obrigação e a oferta é dada por amor, por isso há diferença entre as bênçãos provenientes de um e de outro.⁶¹ Tudo está relacionado a quanto pretende-se “sacrificar por amor a Deus”.

Nas palavras de Campos:

O cristão deve portanto, colocar a sua fé em ação e se tornar um sócio de Deus. Isso é feito quando o adorador se compromete a “devolver” aquilo que é de Deus, ou seja o dízimo. Deus, em contrapartida, garantirá as bênçãos da cura e o sucesso no empreendimento. Daí, a importância da palavra “determinar”. Ao fiel cabe transformar o seu desejo em palavras “determinadas”, isto é, ditas com fé, sem dúvida alguma, o que as transforma numa vontade divina que as coisas aconteçam conforme o desejo.⁶²

Ao que tudo indica, a contribuição à IURD não coage o cristão somente, ela se estende ao próprio Criador. “A contribuição, portanto, força Deus a cumprir as suas promessas. Como na sociedade, também na IURD predomina a lógica da manipulação a partir do poder do dinheiro. Deus age em consequência da doação humana”.⁶³ Por fim, cabe aqui a afirmativa, integral, de Mariano sobre o assunto:

Deus não pode deixar de cumprir suas promessas bíblicas. O Criador não tem escolha senão cumprir o prometido. Presa às promessas que fez, a onipotência divina fica

⁵³ ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 827.

⁵⁴ ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 828.

⁵⁵ MARIANO, 2005, p. 157.

⁵⁶ MARIANO, 2005, p. 158.

⁵⁷ MARIANO, 2005, p. 154.

⁵⁸ MARIANO, 2005, p. 44.

⁵⁹ MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: Universal, 1998, vol. I, p. 98.

⁶⁰ MACEDO, 1998, vol. 1, p. 98,100.

⁶¹ MACEDO, 1998, vol. 1, p. 99.

⁶² CAMPOS, 1997, p. 368.

⁶³ BOBSIN, 1995, p. 27.

comprometida. Nesta sociedade, a parte que cabe aos homens consiste em pagar o dízimo, ter fé em Deus e em sua Palavra e confessar ou profetizar as bênçãos divinas em sua vida. Enquanto a parte de Deus reside no pronto cumprimento de suas promessas (repreender o “devorador” e conceber bênçãos em abundância), das quais Ele, desde que satisfeita as condições contratuais, em hipótese alguma pode se furtar. Nessa relação contratual em que Deus tem obrigações a cumprir, o fiel, se tem deveres para com Ele, igualmente tem direitos. Na medida em que tem consciência de seus direitos, o fiel pode exigir de Deus o cumprimento deles. E é exatamente por isso que ocorre. Com isso, além de ter sua soberania drasticamente diminuída, Deus torna-se vítima de frequentes manipulações por parte de seus sócios, até porque não pode se ver livre delas, a menos que “quebre sua Palavra”, algo inimaginável na ótica destes crentes.⁶⁴

Nesta sessão, abordou-se a teologia da prosperidade, sua história, ingresso no Brasil, sua prática na IURD e sua lógica contratual entre Deus e seu fiel. Na próxima sessão será abordada a batalha espiritual, segundo pilar identificável da teologia iurdiana.

2.2 BATALHA ESPIRITUAL

A cosmologia da IURD se assemelha a visão tripartida dos antigos judeus: Céu, morada de Deus; Terra, pertencente aos seres humanos; e Inferno, lugar destinado aos demônios. O mundo seria a arena onde a luta entre Deus e o Diabo é travada. O objeto desta guerra espiritual é o ser humano.⁶⁵

O dualismo, a luta entre o reino celestial e o reino das trevas, permeia todo o cristianismo, pode-se observá-lo, por exemplo, no pentecostalismo clássico. A diferença é que o neopentecostalismo exacerbou essa guerra. O neopentecostalismo enxerga a presença e a ação do Diabo em todo lugar e em qualquer coisa e até invocar a sua manifestação nos cultos é uma prática que distingue teologicamente as igrejas neopentecostais das demais.⁶⁶

Como afirma Mariano:

Em matéria de manifestação extática, já não se pode mais dizer que a marca distintiva de certos segmentos neopentecostais seja a glossolalia, mas sim o transe de possessão. De tão enfatizada que é, a possessão demoníaca tornou-se indissociável da imagem e da identidade da Igreja Universal e Internacional da Graça. De tanto invocar demônios para se manifestarem nos cultos, conseguiram transformar, ritual e doutrinariamente, o transe de possessão em sua marca.⁶⁷

Na IURD cada exorcismo, portanto, é uma prova da vitória de Deus na guerra cósmica contra Satã.⁶⁸ As igrejas neopentecostais têm identificado as entidades das religiões mediúnicas como demônios, e além disso tem atribuído a essas entidades a responsabilidade por uma série de males e infortúnios que podem gerar sofrimento no ser humano.⁶⁹ Mas o que os cultos mediúnicos têm haver com tudo isto? “Do ponto de vista desses crentes, o Diabo e seus asseclas agem no “mundo material” por meio dessas religiões, de seus adeptos idólatras e de outras agências satânicas, para levar os seres humanos à perdição”.⁷⁰ Daí que advém a necessidade nas igrejas neopentecostais de combater as crenças mediúnicas e afro-brasileiras.

A importância do demonismo é tanta dentro da IURD que Bobsin traça o paralelo de que a luta contra os “demônios” dos cultos afro, umbanda e espiritismo está para esta denominação assim como a justificação por graça e pela fé está para a Igreja Evangélica Luterana.⁷¹ Ao criticar essa prática nas igrejas neopentecostais, Martins enfatiza o sentido que esta prática pode trazer a muitas pessoas na

⁶⁴ MARIANO, 2005, p. 162.

⁶⁵ CAMPOS, 1997, p. 336.

⁶⁶ MARIANO, 2005, p. 113-114.

⁶⁷ MARIANO, 2005, p. 129-130.

⁶⁸ CAMPOS, 1997, p. 336.

⁶⁹ MARIANO, 2005, p. 129-130.

⁷⁰ MARIANO, 2005, p. 113.

⁷¹ BOBSIN, 1995, p. 32.

modernidade:

A prática demonológica dessas igrejas, no entanto, acaba cumprindo uma série de necessidades do ser humano das grandes metrópoles. Uma delas é a necessidade do interior do ser humano que busca um sentido de vida. Assim, a demonologia isopentecostal, sem consciência disso, acaba dando um significado para a dor e o sofrimento humano, proporcionando-lhe um novo significado que tira, em certo sentido, o peso que as consequências de erros, marginalidades, violências e autocrítica têm trazido para o brasileiro que vive na miséria, na angústia, na depressão e alienado da sociedade e da própria vida. Assim, a prática demonológica dessas igrejas acaba cumprindo um papel que vai de encontro a determinadas necessidades do ser humano e este fica satisfeito com certas explicações e experiências que vivencia naquele meio denominado “evangélico”, embora não o seja de fato.⁷²

Sem o Diabo, o inimigo que sempre nos cultos é expulso, humilhado e combatido, a Universal não seria a instituição que é, e nem teria o poder espiritual que diz possuir. “Enfim, sem o Diabo e seus asseclas, não teriam (igrejas neopentecostais) como justificar, diagnosticar e sanar os males que acometem seus fiéis, nem como legitimar a sua própria existência ou natureza divina”.⁷³ Agora, que se observou a importância da guerra espiritual para a IURD, pode-se passar a análise do sincretismo religioso dentro desta denominação.

2.3 SINCRETISMO RELIGIOSO

Uma das marcas mais distintivas, e um dos pilares teológicos da IURD é o sincretismo religioso. A IURD incorpora elementos de várias religiões brasileiras, ela criou um verdadeiro “supermercado” de produtos e serviços religiosos, que atendem à todas às classes sociais e segmentos populacionais. Do ponto de vista teológico, a IURD faz uma mistura de aspectos da teologia cristã com as teologias exotéricas, doutrinas do espiritismo, candomblé e umbanda. Esta mistura de religiões é uma forma de criar uma teologia eclética, que atenda às necessidades dos “consumidores”.⁷⁴ Peagle e Filho identificaram alguns exemplos deste sincretismo:

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) trabalha simultaneamente com a matriz judaica, quando afirma que aquilo que oriunda de Israel é mais sagrada do que outros lugares; com a matriz afro, nos cultos de “descarrego”; e com uma matriz católica, quando sacraliza objetos (rosa e bala unguida, por exemplo), permitindo que o fiel interprete essas matrizes e as ressignifique.⁷⁵

Os exemplos que sustentam a afirmação do sincretismo religioso iurdista não param por aí. Mariano comenta que apesar das críticas de outros setores evangélicos a IURD distribui objetos unguidos aos seus fiéis que segundo a igreja são dotados de poderes mágicos ou miraculosos, o que aproxima muito essa igreja de práticas de cultos afro-brasileiros e do catolicismo popular.⁷⁶ Nessa igreja ocorre o ritual do “corpo fechado”, típico da umbanda, além da “corrente da mesa branca”, que evoca um ritual kardecista⁷⁷ e a distribuição de fitas com dizeres de vitória como “nação dos 318” ou “nação dos vitoriosos” para serem colocados nos seus braços, uma prática muito similar, em Belém do Pará, as fitas distribuídas durante os festejos do Círio de Nossa Senhora de Nazaré.⁷⁸

Para Edir Macedo, esses objetos e reuniões são apenas “pontos de contato” que permitem ao fiel

⁷² MARTINS, Jaziel Guerreiro. A demonologia isopentecostal: uma busca pela ressignificação e superação do sofrimento humano. **Via Teológica**. Vol. 16, n. 32, Dez. 2015, p. 11.

⁷³ MARIANO, 2005, p. 136-137.

⁷⁴ DAMASCENO, 2019, p. 147.

⁷⁵ PAEGLE, Eduardo G. de Moura; FILHO, Eduardo M. de A. Maranhão. Mercado e discurso religioso na modernidade líquida. **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, jul./dez. 2009, p. 213.

⁷⁶ MARIANO, 2005, p. 133.

⁷⁷ MARIANO, 2005, p. 135.

⁷⁸ BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira; CAMPOS, Samuel Marques. Identidade iurdiana em tempos líquidos: questões sobre diferença e tradução na formação identitária da IURD. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap**. V. 3, n. 1, dezembro/2013, p. 53.

o “despertar da fé”. Segundo ele essa técnica também foi empregada por Jesus. Esses objetos depois de ungidos são apresentados aos fiéis com poderes mágicos que permitem que eles sejam usados para resolver problemas, curas doenças e até fazer prosperar.⁷⁹ Não raro estes objetos são vendidos por valores inconcebíveis no mercado secular.

Com esse panorama geral sobre a teologia da Igreja Universal do Reino de Deus, passando pelos três pilares que constituem a sua visão de mundo: teologia da prosperidade, batalha espiritual e sincretismo religioso, pode-se passar a análise de algo que faz essa igreja se destacar frente a todas as outras: o seu *marketing*.

3. O MARKETING DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Define-se *marketing* como o conhecimento do mercado, a sua divisão em segmentos e a procura do ponto de vista da clientela. O *marketing* não somente procura estudar, mas também facilitar o processo de troca, influenciando os comportamentos humanos. Segundo Philip Kotler, *marketing* é a atividade humana dirigida para a satisfação das necessidades e desejos, através do processo de troca. O axioma do *marketing* é: os seres humanos possuem desejos e procuram satisfazê-los, a troca é um desses meios de satisfação.⁸⁰ Seja qual for o tipo do produto oferecido para a satisfação, até mesmo religioso. Neste caso fala-se de bens simbólicos, mas como são divulgados esses bens?

3.1 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA IURD

Anteriormente, em uma situação de quase monopólio das instituições religiosas por parte da Igreja Católica, não era necessário a busca por resultados ou a competição entre organizações religiosas. Mas, já nos anos 60, as organizações religiosas se encontraram em um contexto competitivo e é no *marketing* que algumas destas igrejas vão se beneficiar de seus princípios para melhorar a sua performance neste mercado religioso.⁸¹ Os meios de comunicação são os melhores veículos para a divulgação de uma instituição, e a IURD entendeu isso. Como afirma Damasceno:

As estratégias utilizadas pelos líderes da IURD (...) consistem em persuadir através de cooptação de marketing e publicidade, o uso de mídias (rádios e televisões), música e meios de comunicação escrita, a internet e as redes sociais, para obter propagação da marca, dos ideais dos sermões e obtenção de curas e prosperidade econômica através de entrega de ofertas e dízimos.⁸²

Bledsoe sugere que o uso da mídia pela IURD, através da rádio, televisão e do seu jornal semanal, a Folha Universal (com mais 2,3 milhões de cópias distribuídas semanalmente em seus templos ou por fiéis nas ruas, esse periódico serve para a defesa da IURD e suas ações), beneficia significativamente sua expansão e presença social. Essas fontes servem para: incentivar os seus seguidores a frequentar suas igrejas filiadas; promover a identidade da organização; e transmitir a sua ideologia.⁸³

Antes de 1990, a imprensa, pouco se preocupava com as programações pentecostais na televisão e na rádio. A mídia estava sob controle de empresários seculares, eles não percebiam nenhuma ameaça ao empresariado da indústria cultural. Isso tudo mudaria com a compra da Rede Record por Edir Macedo.⁸⁴

A compra da Rede Record de Televisão pela Igreja Universal em 1990, despertou enorme reação nos meios empresariais e jornalísticos da época. Fora do Estado do Rio de Janeiro a IURD era bem pouco conhecida, o que tornava ainda mais inexplicável o investimento realizado nesta compra, da

⁷⁹ MARIANO, 2005, p. 133.

⁸⁰ CAMPOS, 1997, p. 336.

⁸¹ CAMPOS, 1997, p. 212-213.

⁸² DAMASCENO, 2019, p. 145.

⁸³ BLEDSOE, 2012, p. 102-103.

⁸⁴ CAMPOS, 1997, p. 286.

ordem de 45 milhões de dólares. Passou a ser impossível, a partir de então, dissociar a Universal das atividades empresariais e das estratégias de *marketing* e midiáticas.⁸⁵ Atualmente, o valor da Record está avaliado em 4 bilhões de reais, ela é a segunda rede de televisão mais assistida do país.⁸⁶ Com a compra desta rede de televisão:

Introduzia-se no Brasil uma estratégia pentecostal surgida nos Estados Unidos, nas décadas anteriores, pela qual os líderes religiosos pretendem reconquistar um lugar mais privilegiado no principal centro gerador de símbolos da cultura ocidental – a televisão. Para apaziguar a opinião pública, Macedo afirmava ser a sua meta transformar a Record numa rede profissional, moderna e bem colocada no mercado de comunicação. É claro que a prática posterior tem demonstrado haver nessa emissora, uma programação voltada para a aquisição de dividendos religiosos e políticos.⁸⁷

Porém, a estratégia de comunicação da IURD difere dos televangelistas norte americanos. O rádio e a televisão para a IURD são meios para atrair as pessoas aos seus templos.⁸⁸ Na sua programação encontramos o “rito do copo d’água”, onde os fiéis tomam água em suas casas, que já foram abençoadas pelos pastores em alguma igreja Universal, assim que o apresentador de um de seus programas faz uma oração. A partir daí esta água tem poderes mágicos como curar uma enfermidade ou a resolução de problemas.⁸⁹ Também encontramos programas para a defesa da IURD, como o programa “Eu fui vítima de Fake News”; ou programas voltados para testemunhos de pessoas que foram transformadas quando passaram a frequentar uma Universal, como o programa “Entrelinhas”. Sobre os testemunhos Mariano afirma que:

Não é à toa que os testemunhos de bênçãos dos crentes bem-sucedidos levados à rádio e à TV, além de discorrerem sobre conversão a Jesus, renúncia às religiões idólatras, casamentos restaurados, curas milagrosas, superação da depressão, do alcoolismo, do uso de drogas e até do envolvimento em crimes, falam de empregados que se tornaram patrões, da aquisição de carros e imóveis luxuosos, de lucro nos negócios, de sucesso e vitória nas mais variadas atividades.⁹⁰

Observa-se, cada vez mais, o uso estratégico da mídia por parte da IURD. No ano de 2002, era proprietária de 62 emissoras de rádio, da Rede Record (que reúne 63 emissoras afiliadas), além da Rede Mulher, Rede Família e CNT. A igreja também dispõe do portal Arca Universal (www.arcauniversal.com.br), que oferece ao internauta links relacionados a produtos e mídias da IURD, além de seu site institucional (www.igrejauniversal.org.br).⁹¹ Todas essas ferramentas têm sido usadas para a propagação de suas ideias e para atrair cada vez mais o público para as suas reuniões onde serão oferecidos os bens simbólicos que esta igreja desenvolveu. A eficiência do *marketing* iurdista é o motor da expansão desta denominação.

3.2 A EFICIÊNCIA DO MARKETING DA IURD

A Igreja Universal do Reino de Deus se tornou um campo de estudo de como um movimento religioso pode crescer continuamente, graças às estratégias de *marketing*, mesmo em um ambiente que lhe pareça desfavorável, dada a hegemonia exercida, no meio religioso, sobre o mercado de bens simbólicos.⁹²

A expansão da IURD, indubitavelmente, ocorreu em um momento singular na história do comportamento religioso no Ocidente, onde a ênfase já não é mais no “produto religioso” advindo

⁸⁵ ROCHA JÚNIOR, 2017, p. 281.

⁸⁶ BLEDSOE, 2012, p. 65.

⁸⁷ CAMPOS, 1997, p. 287.

⁸⁸ CAMPOS, 1997, p. 275.

⁸⁹ CAMPOS, 1997, p. 292.

⁹⁰ MARIANO, 2005, p. 46.

⁹¹ SANCHOTENE, Carlos R. Samuel; BORELLI, Viviane. Mídia e religião: estratégias de “cura” financeira pela IURD. *Revista Rumores*, v. 2 n. 4 (2009), p. 2.

⁹² CAMPOS, 1997, p. 238.

da tradição, mas sim na busca pela satisfação das necessidades do “consumidor”. Para exemplificar a sintonia que existe entre IURD e “consumidor” podemos citar os pedidos de oração recolhidos nos programas de TV ou os pedidos que são anotados em um caderno deixado na frente de seus templos, isso faz com que esta igreja, mais do que as outras, consiga padronizar os bens religiosos mais adequados para seus fiéis e por fim propagandear-los.⁹³

A propaganda (técnicas voltadas a mudanças de ideias, comportamentos e sentimentos, principalmente nas crenças religiosas, políticas e ideológicas⁹⁴) da IURD é o elemento fundamental no seu processo de expansão, já que, por meio dela é que se cria e alimenta o mercado.⁹⁵ Nas palavras de Campos:

Daí o porquê da afirmação que, sem rádio e televisão, a Igreja Universal jamais teria atingido o sucesso atual, e nem teria se mantido na vanguarda do crescimento neopentecostal do país. Mídia faz com que as barreiras geográficas, sociais e ideológicas, sejam rompidas e os “produtos” iurdianos sejam colocados para um público necessitado, que lhe paga o preço pedido, porque se trata de alcançar a felicidade, o bem físico e espiritual. Para eles, esses “bens” são tão “preciosos”, que “não há dinheiro que os pague”, como nos disse um de seus fiéis.⁹⁶

Como uma grande empresa global a IURD tem sido administrada. As decisões são tomadas pelos líderes do alto escalão juntamente com o Bispo, autoridade máxima. Além disso a compensação financeira dos seus pastores está atrelada ao fato deles conseguirem lucros para a IURD. Outra estratégia de *marketing* da IURD e a localização de seus templos em lugares estratégicos dentro das cidades, semelhante a busca por um bom “ponto” para os negócios seculares.⁹⁷ Dada a eficiência com que a IURD utiliza o *marketing* Campos conclui que de fato as técnicas publicitárias dominam as relações da IURD com um público carente dos bens e serviço que a IURD oferece. “É através da linguagem publicitária e do esforço de propaganda, que ela busca atrair a atenção, reunir o seu público e divulgar suas formas de lidar com as aflições do povo”⁹⁸, e isso tem dado muito certo visto o grande sucesso que a IURD tem alcançado. Até mesmo politicamente.

4. A BUSCA PELO PODER POLÍTICO NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Já na década de 1960, pode-se observar o advento dos “políticos de Cristo”, eleitos pelos pentecostais clássicos, quando estes começaram a conviver com o deuteropentecostalismo, centrado na cura divina. Nessa época, por exemplo, Manuel de Mello, líder da igreja “O Brasil para Cristo” conseguiu indicar e eleger um deputado federal e um deputado estadual.⁹⁹

Portanto a inserção pentecostal na política não é uma invenção da IURD, mas suas estratégias trazem novidades e estão mudando o jeito de fazer política entre os pentecostais no Brasil.¹⁰⁰

4.1 A PARTICIPAÇÃO DA IURD NA POLÍTICA

Juntamente com a Assembleia de Deus, a IURD é a igreja pentecostal brasileira com maior sucesso eleitoral. A Igreja Universal tem lançado candidatos desde 1982¹⁰¹, com cinco anos apenas de existência. Isso se deve a algumas características da própria igreja, dos quais já se tratou neste artigo:

⁹³ CAMPOS, 1997, p. 222-223.

⁹⁴ CAMPOS, 1997, p. 241.

⁹⁵ CAMPOS, 1997, p. 223.

⁹⁶ CAMPOS, 1997, p. 223.

⁹⁷ BLEDSOE, 2012, p. 104-106.

⁹⁸ CAMPOS, 1997, p. 293.

⁹⁹ CAMPOS, 1997, p. 451-452.

¹⁰⁰ CAMPOS, 1997, p. 452.

¹⁰¹ MARIANO, 2005, p. 91.

a primeira delas é a rejeição ao ascetismo, com isso a IURD se vê livre para inserir-se na cultura e participar de políticas partidárias; a segunda característica é a sua visão de batalha espiritual, que permitiu passar aos seus membros a ideia de que não é apenas no plano espiritual que deve-se combater o Maligno, mas isso também tem que ser feito no espaço sócio-político, através da candidatura de políticos evangélicos.¹⁰²

Porém não de qualquer evangélico ou pentecostal, já que a aproximação da IURD com a política se deu com o descontentamento de como estava sendo conduzida a política por evangélicos tradicionais. “A percepção crítica dos políticos evangélicos acrescentou-se a crítica moralista dos neopentecostais, quase todos oriundos das camadas mais baixas das classes médias”.¹⁰³ Com o rompimento junto aos políticos evangélicos tradicionais estava aberto o “caminho” para a maneira da IURD de fazer política.

Seu engajamento na política não é desinteressado. A participação da IURD na política visa duas coisas basicamente: a conquista do poder e o atendimento dos seus interesses denominacionais e das causas evangélicas (como defender os privilégios fiscais das igrejas e a liberdade religiosa).¹⁰⁴ Sobre a participação da IURD na política Campos conclui:

Finalmente, vimos que o campo religioso e as suas relações com a sociedade não mais permitem o luxo de uma religiosidade de evasão. Até para sobreviver e defender os seus interesses, as organizações religiosas são obrigadas a criar mecanismos de representação política mais afinados com seus interesses. A politização de uma Igreja é uma consequência natural da multiplicação dos espaços ocupados por ela na sociedade e do aumento de seus interesses patrimoniais, financeiros e burocráticos. A Igreja Universal não é uma exceção, ela precisa de um grupo de pessoas de confiança para defender seus interesses nas várias instâncias políticas, por isso cria seu próprio lobby, que são aqui eufemisticamente chamados de “políticos de Cristo”.¹⁰⁵

4.2 AS CAMPANHAS ELEITORAIS DA IURD

A IURD não mede esforços para eleger o seu candidato. Durante as eleições é possível observar a exibição de faixas eleitorais nos templos. Pastores e líderes religiosos pedem abertamente votos para determinados candidatos no horário de culto, os obreiros distribuem “santinhos” e as suas emissoras de TV e rádio fazem propaganda eleitoral, convidando seus candidatos para entrevistas em seus programas.¹⁰⁶

Santos fez um estudo antropológico sobre os políticos evangélicos da IURD durante as eleições na cidade de Porto Alegre - RS. Ele afirma que a propaganda televisiva e o material impresso revelavam uma faceta predominantemente “não-religiosa” da campanha dos pastores-vereadores, mas a observação de alguns cultos e o acompanhamento de eventos nos quais os políticos que ele acompanhava se fizeram presentes revela uma realidade bem diferente.¹⁰⁷ Ele relata o que ele observou *in loco*, e a sua conclusão sobre o que observou:

Durante os cultos, os obreiros da igreja entregaram aos fiéis um livreto, intitulado Voto de Fé – união evangélica em favor do povo. Na capa, havia uma série de imagens remetendo ao conceito de uma “identidade gaúcha”: bota, rodas de carroça, colheitadeira, a bandeira do Estado. Ficava claro, assim, de qual “povo” se estava falando. Nas primeiras páginas tínhamos pequenos textos do então deputado estadual Sérgio Peres e do Bispo William, que davam seu apoio e pediam votos para Valdir Caetano. O próprio vereador não deixava de se pronunciar, dessa vez adotando um tom bastante diferente da “campanha

¹⁰² DANTAS, Bruna S. do Amaral. **Religião e Política**: ideologia e ação da “Bancada Evangélica” na Câmara Federal. Tese de Doutorado em Psicologia Social. São Paulo: PUC-SP, 2011, p. 28-29,35.

¹⁰³ CAMPOS, 1997, p. 453.

¹⁰⁴ MARIANO, 2005, p. 91.

¹⁰⁵ CAMPOS, 1997, p. 468.

¹⁰⁶ MARIANO, 2005, p. 91.

¹⁰⁷ SANTOS, Marcio Martins dos. “Tribunos do povo, servos de Deus”: Um estudo antropológico sobre políticos e religião na cidade de Porto Alegre. **Revista Antropológicas**, ano 12, volume 19(1): 201-239 (2008), p. 228-229.

laica” que verificamos em outros contextos. (...)

Entretanto, o fato de se tornarem aparentemente “secularizados” não significa que tais políticos tenham se desvinculado de sua condição de representantes da IURD. Seu relacionamento com as “bases eleitorais” – no caso, os fiéis da Igreja – combina elementos característicos da cultura política brasileira, como um padrão de relacionamentos pessoais baseados na reciprocidade (Bezerra 1999), com traços peculiares à sua condição de “candidatos oficiais” de uma instituição religiosa, como a construção de uma imagem de “homem de Deus”, em quem o voto seria, mais do que uma obrigação cívica, um “ato de fé”. Evidencia-se, assim, aquela que considero uma das principais constatações desta pesquisa: os pastores-vereadores trabalharam, em suas campanhas, com uma divisão clara entre o que devia ser dito “dentro” e “fora” da Igreja, acionando símbolos e discursos diferentes de acordo com a situação.¹⁰⁸

Dessa maneira, os políticos da IURD tentam angariar seus votos dentro dos seus limites denominacionais e também nos votantes “secularizados”. Há outros relatos que proporcionam a maneira da IURD agir nas campanhas eleitorais. Campos lembra que Paulo César Graça e Paz, candidato a deputado federal do Rio de Janeiro em 1994, que tentou fazer campanha nas igrejas Universais, comprometendo assim a campanha de Eraldo Macedo, irmão do Bispo. A atitude de Paulo César lhe rendeu notas enérgicas no jornal da IURD, explicando que este não era um candidato da igreja e aconselhava que os fiéis não votassem nele.¹⁰⁹

Todos esses relatos mostram que a IURD não tem quase nenhum escrúpulo quanto as campanhas eleitorais para benefício de seus candidatos. Com o crescimento rápido desta igreja e a sua participação na produção cultural através das mídias aumentou a necessidade de pessoas de confiança da igreja assumirem cargos políticos. Assim a sua estratégia é criar um *lobby* político que possa exercer pressão nas esferas públicas para a defesa de suas áreas de interesse¹¹⁰. Mas será que a IURD tem conseguido sucesso nas eleições que participou?

4.3 A IURD NAS ELEIÇÕES

Diversos autores trabalham a influência da IURD em eleições, sejam elas presidenciais, estaduais e municipais. Nessa parte procurou-se trabalhar de forma cronológica nas eleições que as fontes que embasam este trabalho apresentaram.

Campos relata a influência da Igreja Universal nas eleições de 1989 e 1994. Ele afirma que essa igreja e os demais pentecostais ajudaram, decisivamente na derrota de Luís Inácio Lula da Silva em ambas as eleições.¹¹¹

Em 1989, Edir Macedo disse o Jornal do Brasil que “após orar e pedir a Deus que indicasse uma pessoa (para presidente), o Espírito Santo nos convenceu de que Fernando Collor de Mello era o escolhido”. Assim Collor foi a templos, participou das reuniões religiosas e foi a programas de rádio da Universal. Esse apoio à candidatura de Collor não veio só da Universal, mas de quase todos os pentecostais. O movimento evangélico pró-Lula no segundo turno (liderado por Silas Malafaia, sim ele mesmo) era débil e não logrou êxitos.¹¹²

No final de 1992, Fernando Collor sofreu *impeachment*. Para explicar o seu engano a IURD acusou o ex-presidente de estar sob influência satânica. Lula parecia ser o candidato que levaria o próximo pleito, só que neste interim surge Fernando Henrique Cardoso, responsável pelo plano Real que estancou a inflação brasileira. A campanha da IURD nesta nova campanha retomou os clichês de 1989, que afirmava que Lula iria perseguir os evangélicos caso fosse eleito e que este frequentava

¹⁰⁸ SANTOS, 2008, p. 229,237.

¹⁰⁹ CAMPOS, 1997, p. 456.

¹¹⁰ CAMPOS, 1997, p. 458.

¹¹¹ CAMPOS, 1997, p. 461-462.

¹¹² CAMPOS, 1997, p. 462.

terreiros de umbanda e candomblé.¹¹³

Em Julho de 1994, quando Lula estava em boa posição nas pesquisas eleitorais, aconteceu no Rio de Janeiro o emblemático “Clamor pelo Brasil”, organizado por Edir Macedo, com o objetivo de despertar os evangélicos para o risco no caso de uma vitória de Lula¹¹⁴. Nas ponderações de Campos ele afirma que:

Temos a absoluta certeza de que a Igreja Universal, atingindo diretamente mais de cinco milhões de adultos brasileiros e talvez outros dez milhões indiretamente, é em parte responsável pelo índice médio de rejeição de Lula, calculado pela pesquisa acima, que atingiu entre os pentecostais 55.1 pontos, enquanto a média nas demais religiões foi de 43.6 pontos.¹¹⁵

Em suas ponderações, Campos parece bem convicto da importância e da relevância da Universal nos pleitos que ele analisou. Santos, analisando pleitos posteriores, desta vez em âmbito municipal, observa a diminuição da influência desta igreja que “segundo o jornal O Globo (edição de 17/10/2004), foi bastante considerável: segundo este periódico, a IURD, neste pleito, elegeu apenas 70 vereadores em todo o país, contra os 350 das eleições anteriores, em 2000”.¹¹⁶

Porém, hodiernamente, ao que tudo indica, as influências desta denominação sobre o campo político não são pequenas. Em 2016 o senador Marcelo Crivella (PRB) foi eleito prefeito do Rio de Janeiro com 59,36% dos votos válidos, contra 40,64% de Marcelo Freixo (PSOL). Ele é o primeiro prefeito apoiado pela IURD a vencer numa capital brasileira.¹¹⁷ E, mais recentemente, nas eleições presidenciais de 2018, Prandi, Santo e Bonato enxergaram a influência da Universal e a importância do voto evangélico:

Após um acerto de bastidores, por exemplo, o braço midiático da Igreja Universal, isto é, a Rede Record de televisão, chegou a transmitir uma entrevista exclusiva ao vivo com Bolsonaro (com direito a uma série de dramatizações) no mesmo horário em que acontecia o último e mais importante debate presidencial do primeiro turno na Rede Globo, do qual, evidentemente, Bolsonaro se ausentou.

Na pesquisa de intenção de voto do Datafolha realizada nos dias 3 e 4 de outubro de 2018, o candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro recebeu do conjunto total dos eleitores 31% dos votos, contra 37% dados pelo segmento evangélico. Por sua vez, Fernando Haddad obteve 17% no total da amostra e 13% entre os evangélicos. Ambos foram para o segundo turno: Bolsonaro com 46% e Haddad com 29% dos votos válidos (que excluem os votos nulos e os em branco). Já na pesquisa do Datafolha divulgada às vésperas do segundo turno, Bolsonaro aparecia com 69% dos votos válidos no segmento evangélico, enquanto Haddad obtinha 31%. Esses dados apontam que o voto evangélico teve em Bolsonaro, eleito com 55% dos votos do conjunto total da população, seu candidato preferencial.¹¹⁸

Portanto, fica a reflexão e a pergunta: até onde a IURD pode chegar no poder político? A resposta que se dá foi proposta por Campos, em 1997, mas que faz eco até os dias de hoje: “O neopentecostalismo e a Igreja Universal em especial, tende a se tornar uma formidável força eleitoral no Brasil, expectativa que será ou não confirmada nas próximas eleições”.¹¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Universal do Reino de Deus é o grande fenômeno religioso brasileiro do século XXI.

¹¹³ CAMPOS, 1997, p. 463-464.

¹¹⁴ CAMPOS, 1997, p. 465.

¹¹⁵ CAMPOS, 1997, p. 467.

¹¹⁶ SANTOS, 2008, p. 238.

¹¹⁷ CARTA CAPITAL. **Crivella eleito no Rio**: a vitória política da Universal. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/crivella-eleito-no-rio-a-vitoria-politica-da-universal/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

¹¹⁸ PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos; BONATO, Massimo. **Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil**. N. 120 (2019): Dossiê religião e modernidade, p. 57-58.

¹¹⁹ CAMPOS, 1997, p. 467.

Ela é a principal igreja neopentecostal brasileira, tem na figura do Bispo Edir Macedo seu grande referencial religioso-administrativo e tem se expandido de maneira espantosa, de maneira que é a igreja brasileira com maior presença em territórios estrangeiros.

A teologia da prosperidade tem conseguido atrair milhões de pessoas para as suas fileiras de membros, a sua maneira de enxergar a batalha espiritual tem fundamentado o seu combate com outras religiões, mas, paradoxalmente, utiliza-se de “pontos de contato” destas mesmas religiões para incorporar à sua visão de mundo religiosa.

Grandes empresas têm muito a aprender com a IURD na questão de *marketing*. Sem a rádio e a televisão seria muito difícil a IURD ter conseguido tamanha visibilidade e expansão como tem hodiernamente. A eficiência marqueteira desta denominação chama a atenção.

Por fim, a sua busca pelo poder político tem logrado êxitos. Ao longo dos anos a IURD tem se mostrado como uma grande influenciadora na democracia brasileira e tem conseguido fazer o seu *lobby* político para seus próprios interesses. Aonde a IURD pode chegar politicamente ainda é uma grande incógnita que só será respondida com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira; CAMPOS, Samuel Marques. Identidade iurdiana em tempos líquidos: questões sobre diferença e tradução na formação identitária da IURD. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap**. V. 3, n. 1, dezembro/2013.

BLED SOE, David Allen. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso**. São Paulo: Hagnos, 2012.

BLOG BISPO EDIR MACEDO. **Livros**. Disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/livros/>. Acesso em 01 de jul. 2019.

BOBSIN, Oneide. Teologia da Prosperidade ou Estratégia de Sobrevivência: Estudo Exploratório. **Estudos Teológicos**, 35(1):21-38, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio e UESP, 1997.

CANAL BISPO EDIR MACEDO. **Walter – um teólogo que não conhecia Deus**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gOKmlMyPCrw>. Acesso em: 01 de jul. 2019.

CARTA CAPITAL. **Crivella eleito no Rio: a vitória política da Universal**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/crivella-eleito-no-rio-a-vitoria-politica-da-universal/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

DAMASCENO, Maria R. V. de Oliveira; et.al. Sincretismo, Protestantismo e Neopentecostalismo: O Cristianismo em seu enfoque nas populações tradicionais. **Revista Unitas**, v.7, n. 1, 2019.

DANTAS, Bruna S. do Amaral. **Religião e Política: ideologia e ação da “Bancada Evangélica” na Câmara Federal**. Tese de Doutorado em Psicologia Social. São Paulo: PUC-SP, 2011.

DUARTE, Marcello F. A teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras. **Revista Maracanã**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 91-111, jan./abr. 2019.

FOESTER, Norbert H. C. Pentecostalismo brasileiro clássico e secularização. **Estudos de Religião**, Ano XXI, n. 32, jan/jun 2007.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

- MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: Universal, 1998. Vol. I.
- MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos & guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Universal, 2002.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARTINS, Jaziel Guerreiro. A demonologia isopentecostal: uma busca pela ressignificação e superação do sofrimento humano. **Via Teológica**. Vol. 16, n. 32, Dez. 2015. p. 11-37.
- PAEGLE, Eduardo G. de Moura; FILHO, Eduardo M. de A. Maranhão. Mercado e discurso religioso na modernidade líquida. **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, jul./dez. 2009.
- PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos; BONATO, Massimo. **Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil**. N. 120 (2019): Dossiê religião e modernidade.
- REFKALEFSKY, Eduardo. **Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil, e dos Televangelistas nos EUA: um estudo comparado**. Trabalho apresentado no II Colóquio Brasil-Estados Unidos de Ciências da Comunicação.
- ROCHA JÚNIOR, Volgano. O Neopentecostalismo e a década perdida: como a crise dos anos 1980 estimulou o crescimento da IURD. **Revista Unitas**, v.5, n.2 (n. especial), 2017.
- SANCHOTENE, Carlos R. Samuel; BORELLI, Viviane. Mídia e religião: estratégias de “cura” financeira pela IURD. **Revista Rumores**, v. 2 n. 4 (2009).
- SANTOS, Marcio Martins dos. “Tribunos do povo, servos de Deus”: Um estudo antropológico sobre políticos e religião na cidade de Porto Alegre. **Revista Antropológicas**, ano 12, volume 19(1): 201-239 (2008).
- UNIVERSAL.ORG. **Blog do Bispo Macedo completa 10 anos**. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/09/09/blog-do-bispo-macedo-completa-10-anos/>. Acesso em 01 de jul. 2019.
- UNIVERSAL.ORG. **Detalhes da obra – Templo de Salomão**. Disponível em: <https://sites.universal.org/templodesalomao/detalhes-da-obra/>. Acessado em: 08 de jul. 2019.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*